ANNO DE 1835. SEXTA FEIRA 16 DE OUTUBRO N. 198.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO, NA TYP. DE M. Fª de FARIA. 1835.

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda S. Sypriano Aud. dos Js. do C. de m. e de t. ses da Thez. P. Chanc. de t.
13 Terça S. Eduardo Rel. de m: aud. do J. de O. de t.
14 Quarta S. Calisto sessão da T. Pub. Quarto ming. as 7 h. e 31 m. da t.
15 Quinta S. Thereza de Jezsu Rel de m., aud. do Juiz do C. de m. e de t.
16 Sexta S. Martiniano sessão da T. P. de m. e aud. do J. de O de t.
17 Sabbado. S. Heduviges D. Relação de m. e aud. do V. G. de t em Olinda.
18 Domingo S. Lucas Evangelista.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se a 1000 rs. mensaes pagos adiantados nesta Typografia, e na Praça da Independencia N. 37 e 38; onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios; inserindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda—Todos os dias ao meio dia.
Goiana, Alhandra, Paraiba, Villa do Conde, Mamanguape, Pilar, Real de S. João, Brejo d'Areia, Rainha, Pombal, Nova de Souza, Cidade do Natal, Villas de Goianninha, e Nova da Princeza; Cidade da Fortaleza, Villas do Aquirás, Monte mor novo, Aracaty, Cascavel, Canindé, Granja, Imperatriz, S. Bernardo S. João do Principe, Sobrar, Nova d'ElRey, Icó, S. Matheus, acho do sangue, Santo Antonio do Jardim, Qnexeramobim, e Parnaiba—Segundas e Sextas feiras ao meio dia.
Santo Antão—Todas as quartas feiras ao meio dia.
Garanhuns, e Bonito—nos dias 9 e 23 do mez ao meio dia.
Flores—no dia 13 de cada mez ao meio dia.
Serinhaem, Rio Formozo, e Limeiras—Segundas, Quartas, e extas feiras ao meio dia.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS DEPUTADOS.

Extrato da Sessão em 11 de Julho.

Presidencia do Snr. Araujo Lima.

Feita a chamada pelas dez horas da manhã, e achando-se presentes cincoenta e hum Deputados, o Presidente declarou aberta a sessaõ, e lida a acta da antecedente, foi approvada.

O primeiro Secretario passou a dar conta do expediente.

ORDEM DO DIA.

Continuou a discussão sobre o primeiro artigo do parecer das Commissões acerca da proposta do Governo a respeito da suspensão de garantias para o Pará, e emendas apoiadas. O Sr. Manso depois de ter feito huma larga narração sobre o estado politico da Provincia de Matto Grosso, e da conducta dos differentes Presidentes q' forão para ali nomedos, tratou da Sociedade que se formou em Cuiabá, com a denominaçaõ de *Sociedade dos Zelosos da Independencia*, cuja Sociedade fôra installada em Sete de Setembro, e cujos estatutos foraõ publicos; disse que a Sociedade tinha por fim reunir Cidadãos Brazileiros para, por meio da sua instrucção, sustentarem a Independencia do Brazil e resistirem á tyrannia; que nessa época houve toda a razão para suspeitar-se que havião restauradores, porque a mensagem do Governo assim o disse, e as folhas publicas apparecêrão recheadas de protesto, e outros documentos a semelhante respeito; que em fim, o que a Provincia de Mato Grosso precisava era de instrucção, e concluio dizendo, que elle Deputado desejava que a Camara apoiasse certas providencias que pedia para aquella Provincia, e remettia a mesa.

O Sr. Moniz Barreto obtendo a palavra pela ordem, disse que não sabia se estava, ou não na letra do Regimento da Casa hum requerimento que pretendia fazer para bem da ordem. O illustre Deputado observou ao Prezidente, que não tendo apparecido emenda alguma relativa as Provincias das Alagôas e Mato Grosso, tudo que se tem discutido a respeito de semelhantes Provincias, tem sido ao seu ver incompetente, q' o seu requerimento poisse reduzia a pedir a sua Excellencia que exercendo attribuicões de Presidente, exigisse o comprimento do regimento, e chamasse á ordem a todos aquelles oradores que se desviassem della.

O Presidente disse ao Sr. Manso, que a proposta que havia mandado a mesa seria lida em tempo proprio.

O Sr. Climaco obtendo a palavra pela ordem, declarou que o Presidente devia mandar ler a emenda do Sr. Manso, para a Camara ver se a havia ou naõ apoiar.

O Sr. Alvares Machado fallando igualmenta pela ordem, ponderou á Camara o estado em que talvez estivesse a esta hora o Pará, e a necessidade de huma medida; e pedio que se tratasse taõ somente para aquella Provincia, desta medida que tem levado tantos dias de discussaõ.

O Sr. Vasconcellos disse que tinha pedido a palavra para responder ao Deputado que hontem tinha fallado sobre a Provincia das Alagoas, e exigia saber do Pesidente se lhe era permittido tocar de leve em algumas cousas que o dito illustre Deputado havia dito acerca das Alagóas; « e respondendo-lhe o Presidente, que se devia restringir á questaõ do Pará, di-se o nobre orador: » Entaõ cedo da palavra. »

Tendo fallado sobre a materia o Sr. Limpo d'Abreu, o Sr. Costa obtendo a palavra pela ordem, pedio aos Deputados que fallaraõ sobre outras Provincias, como das Alagóas, Mato Grosso, e especialmente aos da sua Provincia, cedessem das suas palavras para se evitarem questões vergonhosas e indecentes para aquelle lugar; que com esta materia se tem gasto já oito dias, e se a discussaõ continuar assim como tem ido, naõ se concluirá taõ cedo hum negocio de tanta importancia; que ao seu ver a materia já estava sufficientemente discutida; pelo menos elle Deputado já tinha fixo o seu voto; o qual havia de recahir sobre huma medida que se devia dar ao Governo a respeito do Pará, e concluio dizendo que esperava dos Deputados a quem se havia dirigido, lhe fizessem o obsequio de ceder da palavra.

O Sr. Rafael de Macedo pedindo a palavra pela ordem, pretendeu responder ao que o Sr. Doutor Fernandes Barros havia dito na sessaõ de hontem, e demonstrou que era falso, e que tinha em seu poder documentos que o provassem.

O illustre Deputado naõ continuou a fallar em consequencia de se lhe advertir que naõ era esta a ordem.

Depois de ter fallado sobre a materia o Visconde de Coianna, o Sr. Hollanda Cavalcanti n'hum longo e energico discurso desenvolveu a questaõ, e mostrou que ella se reduzia a estes dous pontos essenciaes: — Crear-se-ha huma Relaçaõ no Pará? ou, mandar-se-ha huma alçada em conformidade da proposta do Governo?—E depois de ter expendido muitos argumentos em apoio de sua opiniaõ, pronunciou-se contra a proposta do Governo pela julgar prejudicial na sua doutrina e forma, como contra a emenda das Commissões: sendo de opiniaõ o illustre Depusado, q' se devia mandar crear no Pará estaleiros, e conduzir pª aquella provincia barcos de vapôr para facilitarem a navegaçaõ e correspondencia com o Rio de Janeiro e outras Provincias, e que se devia contratar com Juizes de Direito, Magistrados habeis, que fossem residir para o Pará, e se auxiliasse Brasileiros pobres q' tambem pª la quizessemir residir; q' finalmente se mandasse pª aquelles povos paõ e carne, e autoridades que saibaõ administrar justica. (Apoiados.)

O Sr. Remigio contou toda a historia do que aconteceu na Provincia das Alagoas a respeito das eleições.

Como tivesse dado a hora, muitos Deputados pediraõ votos, e o Sr. Carneiro Leaõ propôz a prorogaçaõ da sessaõ, e venceu-se que sim por 60 votos.

Houve huma questaõ de ordem para se saber até q' hora havia de ser a proragaçaõ, sendo alguns Deputados de opiniaõ que fosse até que se votasse sobre a materia em discussaõ, e o Sr. Hollanda Cavalcanti foi de opiniaõ que naõ se podia entender por este modo, sem que a Camara se declarasse primeiro em sessaõ permanente.

O Sr. Souza Oliveira leu o artigo 87 do Regimento da casa, e reclamou a sua observancia.

Sendo proposta a prorogaçaõ até ás 4 horas da tarde, naõ se venceu.

Propondo-se a prorogaçaõ até se findar a discussaõ, houveraõ 40 votos contra 40.

Declarando-se a votaçaõ empatada, pedio-se a sua verificaçaõ, e achou-se contra a prorogaçaõ proposta 41 votos contra 39.

Propôz-se a prorogaçaõ até as 3 horas da tarde, e venceu-se que sim.

Entaõ o Sr. Rafael de Macedo respondeu a todos os factos expostos na sessaõ anterior pelo Sr. Doutor Fernandes de Barros, relativos ás eleições da Provincia das Alagóas, e contrariou a sua opiniaõ a semelhante respeito.

A discussaõ ficou ainda adiada pela hora, e o Presidente deu para ordem do dia 13 a mesma maretia dada para hoje, e levantou a sessaõ depois das 3 horas da tarde.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente de dia 12.

Officios; Ao Exm. Prezidente da Relaçaõ, para nomear quem substitua o Dezembargador Joze Libanio de Souza na Junta de Justiça Militar.

— Ao Commandante da Praça, afim de convocar os Vogaes Militares da Junta de Justiça, para sessaõ no dia 16 do corrente.

— Aos Dezembargadores Silva Tavares, e Belmont convocando-os para comparecerem na sessaõ de que tracta o officio precedente.

ARTIGO D'OFFICIO.

PARA'.

Illm. e Exm. Sr. — Eu tenho o doloroso e preciso dever de noticiar a V. Ex., que no dia 14 do corrente pouco depois das 10 horas da manhã, se verificaraõ todas as denuncias que se revesaraõ a cada momento, e fui atacado pelos bandos de sediciosos, tendo a sua frenta Antonio Pedro Vinagre, irmaõ do intruso Presidente, que se acha preso, e um tal Eduardo do Ceará, chefes de todo o partido Vinagrista; e excessiva é na verdade a minha magoa por ter de dizer a V. Ex., que até esta hora 4 horas da tarde dura ainda o fogo, sem me ser possivel ter acabado com esta horda de assassinos, naõ tanto pelo systema de guerra, que fazem, mas pela falta de Tropa de primeira Linha. Esta cabilda dividida em bandos, vestidos de côr de terra, naõ ouzaõ apparecer em campo, nem por consequencia medir-se com os bravos, que atacaõ á traiçaõ por entre as immensas estacadas dos quintaes da Cidade, nas cazas de pacificos Cidadões, que á força penetraõ para apoiarem suas ferinas intenções, e covardia, dirigindo assim o fogo acoberto, em quanto os briozos soldados do Batalhaõ 4.º de primeira Linha dessa Provincia, e seus dignos Officiaes, os vallentes Marinheiros, os denodados Officiaes da Esquadra, e os bons Volluntarios Nacionaes tem offerecido em seus peitos uma trincheira de honra, e por isso tenha tido até hoje 20 mortos, e entre elles o meu filho, meu Ajudante de Ordens, e perto de 200 feridos, entre elles alguns Officiaes, o que me tem levado a mais pungente situaçaõ. Com quanto porem tudo que magôa meu

corração, a experiencia da guerra naõ permitta, que estranhe, se naõ quanto ao modo do ataque; eu naõ posso deixar de dizer a V. Ex., que me acho no cumulo de minha affliçaõ de ver a Cidade á tres noites soffrendo saques sem ter força, que oppôr em patrulhas, necessitado a concentrar a força em Palacio, primeiro alvo de seus ataques, por isso que tem perdido a esperança de tomar o Arsenal de guerra, que resistiaõ o ataque de 300 Tapuios, e a esta mesma hora alguns roubós se me tem appresentado; o que tem derramado com razaõ um terror nas familias que desamparaõ suas casas, deixando-as ao frenetico furor destes monstros, fugindo para os Navios, e para este Palacio, no estado mais dolorozo que pode descrever-se em privações do proprio vestuario, commodo, e sustento. Tenho recebido a promettida cooperaçaõ dos illustres, e excellentes Commandantes da Curveta de Guerra Portugueza, e Ingleza, que desembarcando o numero possivel da sua vallente guarniçaõ, tem sacrificados suas vidas no generoso intento de salvar a Provincia, e de manter a dignidade do Augusto Nome de S. M. o Imperador, unindo-se-lhe os respectivos subditos de suas Nações, que todos cumprem o que havia a esperar; mas naõ é possivel a gente, que naõ tem a disciplina Militar, soffrer ataques de golpes de maõ com que este modo de guerra devia ser terminado. Hei recebido tambem um excessivo soccorro com seu trabalho e providencias do Chefe Commandante das Forças Navaes, mas é forçoso confessar, que o muito numero de feridos, os Navios a guarnecer, e os pontos principaes a sustentar, naõ permittem a oppôr uma decisaõ a tal systema de guerra, como levo dito. Inteirado pois do estado de apuro, e risco desta Provincia, em que se está fazendo guerra de morte, e roubo indistinctamente, violando-se as cazas Extrangeiras, e em fim a tudo, que tem a côr branca; para acodir a tantos horrores, que naõ tem expressões digna d'elles, offerendo a esta desgraçada Cidade, o aspecto o mais medonho, e compassivo, naõ só pelo sangue, que corre, como pela ruina dos Edeficios com o fogo indispensavel dos Navios: Rogo a V. Ex. em Nome de Sua Magestade o Imperador, por um servico inapreciavel a Naçaõ, e em honra a humanidade, que logo, e quanto antes, sem a menor demora acuda a esta Provincia, com os ultimos esforços de salvaçaõ, ajudando me a mante-la, alias ella ficará perdida por uma vez; mandando-me V. Ex. a gente que o Patriotismo e brio dos Maranhenses permittir, e munições de guerra, e boca de toda a qualidade, por que os Tapuios tem bloqueiado a Cidade, e logo que eu a tempo tenha gente, pretendo escarmentar esta monstruosa facçaõ; o que tudo rogo a V. Ex. de se servir levar ao alto conhecimento da Regencia em Nome do Imperador, por me achar entre o fogo, e o desacocego de providencias, sem o preciso tempo para officiar (que mal me permitte recorrer a V. Ex.) a fim de mandar medidas promptas, e energicas, que segurem a Provincia, e de uma vez enfreie a impunidade, e igualmente rogo a V. Ex. de fazer esta communicaçaõ aos Exms. Presidentes do Ceará, e Pernambuco, afim de mandarem quanto antes os possiveis soccorros a esta Provincia, no que faraõ um memoravel serviço. — Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Governo no Pará 17 de Agosto de 1835. — Illm. e Exm. Sr. Antonio Pedro da Costa Ferreira, Prezidente da Provincia do Maranhaõ. — Manoel Jorge Rodrigues.

— Illm. e Exm. Sr. — Pelos officios que tenho dirigido a V. Exc. depois de minha chegada a este Porto, e com particularidade pelo que ultimamente remetti pelo Paquete Brasilia em data de 9 do corrente mez, V. Exc. detalhadamente terá conhecido quaes as circunstancias tristes em que esta infeliz Provincia se achava, quaes os grandes recursos do inimigo, e quaes finalmente os poucos das forças legaes; entretanto a industria da guerra nos sugeria meios de com essa mesma inferioridade de forças, faser disposições para resistir aos inimigos, que repetidas denuncias todos os dias fasia esperar. A guerra tinha entaõ tomado um caracter muito serio, ella naõ era o resultado de paixões desordenadas, nem de principios politicos, seu unico fim era acabar com a casta branca no Pará, como sempre tenho escripto, e por isso tornando-se a causa geral todos os estrangeiros a profia se prestavaõ ao serviço, e por vezes em virtude de denuncias acreditaveis as Curvetas Ingleza, e Portugueza fiseraõ por pedido do Presidente desembarcar suas guarnições. Todos os dias se esperava o assalto, mas naõ se duvidava jamais da victoria, isto he na Capital por quanto forças faltavaõ para della destacar em soccorro dos destrictos visinhos aonde o inimigo fazia suas sortidas. No dia 13 deste mez recebeo se uma denuncia que o inimigo atacaria na noite daquelle dia, tudo se poz em movimento, os Navios estrangeiros desembarcaraõ suas guarnições, e dos Navios Nacionaes ainda pode desembarcar um pequeno resto de marinhagem que abordo existia, as maiores providencias se tomaraõ, o lugar proximo a Cidade aonde se tinha denunciado ser a reuniaõ do inimigo foi explorado, indo eu proprio nessa deligencia, naõ se achou nelle coisa algoma, mas apezar disso passou-se a noite em armas. Na madrugada do dia 14 as guarnições estrangeiras retiraraõ-se a seus respectivos Navios, e muitos dos Cidadaõs dos naõ alistados que tinhaõ corrido as armas, voltaraõ as suas casas, naõ só por se naõ terem verificado os signaes indicados na denuncia, como por ninguem presumir que o arrojo dos inimigos chegasse a ponto de pertenderem dar o ataque de dia. Bem depressa porem ficamos desenganados, seriaõ dez horas da manhã do dia 14 quando inumeravel povo que habita a campina com particularidade o das immediações do Campo da Polvora correo espavorido a reunir-se em Palacio, por toda a Cidade soaraõ gritos de que os inimigos vinhaõ entrando: immediatamente em Palacio, e abordo desta Fragata se fez signal de sua proximidade, tudo toma armas, desembarcaõ as guarnições estrangeiras; e os unicos da nossa Esquadra, que existiaõ abordo da Fragata Imperatriz em numero de trinta vaõ para terra sob o Commando do Capitaõ de Fragata Guilherme Eyre, e toda a marinhagem debaixo do Commando do Capitaõ de Fragata Jorge Mausou, uma força de cem praças de voluntarios Nacionaes, e alguns soldados partiraõ a encontrar o inimigo na embocadura da estrada de Nazareth, lugar por onde se dizia, que elles vinhaõ, mas bem de preça, e ja dentro da Cidade o encontro se verifica, o que foi annunciado por um vivo tiroteio: alguns tiros soltos, se ouviraõ por differentes lugares da Cidade, e bem de preça se observou, que elles a vinhaõ tambem atacando pelo lado do Porto do Sal, e rua dos Cavaleiros em distancia de menos d'um tiro de espingarda, e mesmo nos quintaes mui proximos de Palacio os criminosos desfeixavaõ suas armas. O Batalhaõ de Cassadores do Maranhaõ, os Soldados de Artilharia de Marinha, alguns voluntarios Nacionaes, e uma porçaõ de marinhagem marcharaõ por differentes ruas a impedir a marcha dos malvados: os principaes pontos saõ por nossa gente occupados, de alguns dos quaes foraõ desalojados os inimigos, os quaes só deligenciavaõ tomar Palacio, algumas cazas em suas immediações já eraõ por elles occupadas, e uma peça de Campanha marchava pela rua nova, providencias se tomaraõ para lhe embargar o passo, diferentes forcas se põe em movimento, os pontes lhe saõ retomados alguns a baioneta calada, e a peça entra em breve prisioneira pelo largo de Palacio, sendo um dos seos conductores o Guarda da Marinha José Ricardo Coelho de Abreo, meu Ajudante d'Ordens: he para lastimar, que neste conflicto, e logo aos primeiros tiros do inimigo fosse gravemente ferido o Capitaõ de Fragata Guilherme Eyre, e algum tempo depois mortalmente o 1.° Tenente Roberto Nicoláo Morphy, e o Capitaõ Jeronimo Herculano Rodrigues, Ajudante d'Ordens do Presidente (o qual faleceu de noute). A guarniçaõ da Curveta Ingleza postou-se em caza do Negociante Campibel, situado no flanco esquerdo do Trem militar, e ali empedia o tranzito do inimigo, que deligenciava apoderar-se dos edifficios fronteiros ao referido Trem, o que naõ pode conseguir pela efficacia e valor com que lhe foi disputado o Campo. A guarniçaõ da Curveta Portuguesa devidida pelas embocaduras das ruas da paixaõ, Cadeia e praia, e outras fez uma valoresa resistencia ao inimigo, e muito evitou, que elle se intrincheirasse em muitas casas, com tudo o inimigo ja se achara de posse do Theatro Providencia e de suas janellas com um vivo fogo dominava o largo das Merces, e impedia a communicaçaõ do Trem com o Palacio. O fogo que principiou as 10 horas e meia da manhan foi para a tarde progressivamente deminuindo, e as 6 horas elle se acabou de parte a parte, achando-se com tudo o inimigo de posse de muitas casas na Cidade. A guarniçaõ da Curveta Portugueza pouco depois das 6 horas recolheo-se a bordo tendo-lhe morrido em terra um Marinheiro, e sido feridas algumas outras praças de marinhagem, tropa e Portugueses paizanos, que se lhes ajuntaraõ armados. A noite toda foi silenciosa, e como se observasse que o maior intento do inimigo era apossar-se do Trem para se refaser de munições tentou-se antes de amanhecer colocar no sobrado do Quartel das Mercez, que fica em frente do Theatro, uma pessa de canpanha, e um reforço de cincoenta homens para desta maneira ver se podia desalojar o inimigo do vantajozó ponto q' occupava, porem naõ sendo possivel effectuar tal empreza de noite, ella sobre a madrugada foi presentida pelos inimigos, o naõ se pode effectuar, todavia a peça e o reforço se conservou na embocadura de uma das ruas, e grande estrago lhe fez. No dia 15 apenas amanheceo de novo rompeo o fogo, e naõ sei por que fatalidade á guarniçaõ da Curveta Portugueza faltaraõ cartuxos, o que empossibelitou a tornarem a desembarcar a fim de defenderem a propriedade de seus concidadãos, falta assaz sensivel pelo valor com que no primeiro dia havia-se portado. Neste dia o fogo continuou como no antecedente, os inimigos foraõ desalojados de alguns pontos, e occuparaõ outros de novo, soffrendo nossa gente grande estrago por se ver obrigada a expor-se descuberta ao embocado fogo, que contra ella se fazia. Os Inglezes, que continuavaõ a occupar o ponto acima declarado tendo soffrido grande estrago, e achando-se encorralados retiraráõ-se para bordo, donde dominando todo o flanco esquerdo sobre elle fizeraõ fogo, e afugentavaõ o inimigo. O dia 16 foi pelos malvados escolhido para dar ao Trem um forte, e decisivo ataque, e effectivamente as 4 horas e meia da madrugada elle e suas immediações se achavaõ coalhadas dos barbaros inimigos, porém o valor da guarniçaõ do Trem, o brio do reforço existente no quartel das Mercez, as rapidas providencias logo tomadas, e o vivo fogo feito por esta Fragata, Curveta Ingleza, e Regenaraçaõ sobre o flanco esquerdo, e da Curveta Portugueza e a Fragata Imperatriz sobre o direito fez que as 7 para 8 horas da manhã o inimigo se retirasse deixando o largo das Mercez, e a rua do Assougue juncados de negros e pardos cadaveres, sendo digno de notar-se que por vezes tentaraõ, e chegaraõ a meter machados á primeira porta do Trem, porem as granadas que lhe choviaõ os fiseraõ desistir do seo temerario arrojo. As casas proximas ao Trem, e algumas outras se achavaõ inteiramente arruinadas por quanto tendo se os inimigos nellas intrincheirados, os navios de Guerra se viraõ na necessidade de as demolir, sendo tal a temeridade dos malvados, que nas proprias ruinas se intrincheiravaõ a ponto de ser mister por diferentes veses desalojal-os. Naõ desanimaraõ os malvados com este revez, elles se derramaõ pelos quintaes da Cidade, tomaõ diferentes casas, nellas se fortificaõ, matando todos os brancos de sexos e idades que nellas encontraõ, e em quanto uns sustentaõ o fogo mais vivo, outros saqueando-as levaõ para fora da Cidade as riquesas que haviaõ as mãos. Departe a parte se conservou o mais vivo fogo por todo o dia, e como nunca se conseguio a prisionar vivo um dos inimigos naõ se pode saber ao certo nem seo numero total nem o numero dos que lhe tinhaõ morrido, entretanto seo prejuiso é grande, mas que emporta se seo numero he muito mais. Hoje 17 de Agosto ainda continua um vivo fogo por toda a Cidade, e naõ sei o que possa diser a V. Exc. sobre o resultado da acçaõ, por quanto todos os dias sofre prejuiso a força legal, e os mantimentos faltaõ naõ só para as guarnições dos Navios como, tambem para sustenter tropa, voluntarios Nacionaes, refugiados, e perto de duas mil pessoas entre mulheres, crianças, velhos, e doentes que se achaõ enbarcados, e em Palacio. O mais lastimozo futuro aguardará a estas desgraçadas victimas ou se os inimigos contarem tiunfo, ou se não vierem os rapidos socorros, que se pedirão ao Presidente do Maranhão. Eu tenho estado quasi sempre em terra ao lado do Presidente, muitas veses tenho avançado pelas ruas da cidade perseguindo o inimigo, e outras o meu dever me tem chamado abordo, por isso não posso em tanta agitação ser minucioso no presente officio, mandar como me cumpria uma relação a V. Exc. dos Officiaes que mais se tem distinguido, por isso reservando o fase-lo para occazião oportuna, só me limitarei agora em diser, que a força da Legalidade nestes dias de fogo tem perdido em mortos e feridos dusentos e cincoenta para mais pessoas inclusive além dos Officiaes já feridos o Capitão Falcão Commandante dos Municipaes, os 2.[os] Tenentes Velozo, e João Joze Rodrigues, e trez Officiaes de tropa, e com grande magoa participo tambem que na occasião em que regressava o 2.° Tenente Veiga da Commissão a que tinha ido, e de que falei em meu já citado officio de 9 deste mez o inimigo lhe fez do caminho uma embuscada sendo morto este Official, ferido um Alferes de Caçadores, e mortos e feridos mais de vinte e seis entre Soldados, Marinheiros, e Nacionaes de Bujurú. Para fazer este officio sahi do fogo, e para tli de novo volto, recommendando muito a V. Ex. Tropa, ao contrario o Pará se aniquilará. Este officio he remettido com sello volante ao Presidente do Maranhão afim de que elle possa conhecer o estado desgraçado desta Provincia, e tendo-lhe já por outras vezes escripto sobre remessa de mantimentos agora de novo o faço pedindo tambem quarenta mil cartuxos de mosquetaria, gente, e armamento, o que tudo vai em armonia com o que eu disse a V. Ex. antes da minha sahida dessa Corte, isto he de ser mister virem ordens para a Provincia do Maranhão fornecer as forças aqui estacionadas, e V. Exc. agora

MELHOR EXEMP

conhecerá, que eu e o Marechal não eramos empoŗtunos, quando requisitavamos nessa Corte quatrocentos Soldad s, os quaes forão prometidos mais redusirão-se a seis. Não me he possivel afiançar a V. Ex. se se poderá continuar por muito tempo, continuar a impedir, que os malvados tomem inteiramente conta da Cidade, toda a deligencia se fará para evitar, mais se não chegarem do Maranhão, ou Pernambuco forças de desembarque, que possão por a Cidade em uma boa defeza ella mais tarde, ou mais sedo será preza dos malvados, e então o que me restará faser se não o conservar-me em franquia se para isso tiver mantimentos, e pode V. Ex. ficar certo que para retomar a Cidade e perseguir os malvados fora della serão percisos pelo menos dois ou trez mil homens, do contrario desnecessaio será mandar cá expedições mal promptas. E com bastante magoa, que tenho a declarar a V. Ex. que dos voluntarios Nacionaes, talvez só um terço se tenha portado com valor sendo certo que se todos se decidissem a rebater o inimigo, eu não teria o desgosto de por em duvida o resultado de uma contenda, que nunca imaginei chegasse ao ponto, que chegou, mas hoje mesmo na occasião que eu avançava para o ponto que o inimigo tem me vi abandonado, sendo-me perciso cutilar um voluntario Nacional pela espantosa covardia, que mostrou. Os Cidadãos, que se achão em armas alguns dos quaes tem visto suas caras esposas, e inocentes filhas assassinadas, e destruidos completamente seus bens, servem desgostosos por verem ainda com vida os autores de sua desgraça, elles me tem por vezes representado a necessidade da punição do Vinagre, e outros, eu os tenho querido persuadir que só da Lei devem esperar tudo; mas elles teimozos tentão faser-me uma representação por escripto, e se assim for eu por certo os satisfarei pois conheço que é preciso um exemplo terrivel para amedrontar os malvados que não dão quartel a pessoa alguma branca, apesar de que o Presidente se quer botar fora deste negocio, mas a necessidade de minhas intenções me justificão, e a morte de malvados me não causarão remorsos, e pode ser que com quatro ou seis salteadores, que se fusilem, se vão poupar centenas de victimas, e certo que se no Brazil se tivesse seguido este sistema a revolução do Pará e outros não terião apparecido. Tropa, Tropa, munições de Guerra, e Boca, se tornão indispensaveis, ao contrario o Pará deixará de ser Provincia do Brasil, e a America terá em seu continente um novo Haity. Deos Guarde a V. Ex. Bordo da Fragata Campista surta no Pará em 18 de Agosto de 1835. — Illust. e Excel. Snr. Joze Pereira Pinto Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Marinha. — João Taylor, Chefe de Divisão Graduado, e Commandante das Forças Navaes estacionadas no Para.

N. B. Calculando-se agora os mantimentos, que existem, e as praças que tem de serem abonadas, fui obrigado a por a meia ração.

Está conforme. Frederico Magno de Arbranches.

— Illust. e Excel. Snr. — Sendo já bastante para cauzar-me dor a leitura do Officio que V. Ex. se dignou dirigir-me em cinco de Agosto, relatando a penivel situação em que V. Ex. e a Provincia entregue aos seus cuidados se achavão até aquella data, foi ainda maior e meo dessabor lendo nas partecipações officiaes do Excel. Snr. Presidente do Maranhão a doloroza posição de V. Ex., e da mesma Provincia nos luctuozos dias de quatorze, a dezoito do mesmo mez, não escapando a minha sensibilidade o tomar huma especial parte na dor, que terá magoado o coração de V. Ex. tendo soffrido alem do mais o terrivel golpe da perda de seo Filho, pelo que lhe dou os pezames. Certamente Excel. Snr., eu não tenho expres ões capases de bem patentiarem a V. Ex. a dor do meo coração pelas desgraças do Pará; e só poderia dar algum alivio a esta dor, se collocado a testa de huma Provincia de maiores recursos, podesse enviar a V. Ex. hum socorro decisivo. No entretanto eu mando tudo quanto o Ceará pode dar nesta occasião; e não tendo eu hum filho, que possa mandar, faço seguir a pessoa que tenho mais conjuncta a mim em parentesco, que he meo sobrinho, filho de hum bravo, que morreo no campo, supondo defender a honra, e l berdade de sua Patria. Possa o filho emitar seo Pai, e ser do que elle mais feliz. He pequeno o socorro; apenas chega a cem homens; mais pode V. Ex. confiar não só em sua fidelidade, como em sua bravura: são Cearenses, e quazi todos daquelles, sendo seo Chefe o Major Francisco Xavier Torres o mesmo, que em 4 de Abril de 1832, em numero de tresentos distroçarão na Villa do Icó desta Provincia hum bando de mais de trez mil assassinos bem semilhantes a esses, que hora dessolação o infeliz Pará.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Governo do Ceará 23 de Setembro de 1835. — Illust. e Excel. Sr. Manoel Jorge Rodrigues, Presidente da Provincia do Pará. — Joze Martiniano de Alencar.

Palacio do Governo do Ceará 23 de Setembro de 1835.

ORDEM DO DIA.

S. Ex. o Snr Presidente não podendo deixar de acceder á requisião que lhe fizerão os Excels. Presidentes de Maranhão, e Pará para socorrer a esta ultima provincia, atassalhada, e quazi aniquilada pelo furor de crueis assassinos, e considerando ao mesmo tempo, quanto será gloriozo para a tropa Cearense hir defender huma Provincia Irman, e com ella a cauza Nacional, o Trono do Nosso Joven Monarca, e a humanidade que tudo alli soffre disapiedados golpes, tem determinado mandar huma força ao Para composta dos restantes das Companhias de Artelharia, e Cassadores, com seus Commandantes, e do Corpo Policial, Commandada toda este força pelo Snr. Major Francisco Xavier Torres; e como nas Companhias mensionadas apenas existe em cada huma o seo Commandante, S. Ex. ordena que a primeira seja addido o Snr. Alferes Felipe da Silva Santiago, e a segunda o Snr. Alferes João Baptista e Mello, e que o Corpo Policial vá sendo Commandado pelo 2.° Commandante Xilderico Cicero d'Alencar Araripe, levando como seu imediato o 3.° Commandante Manoel Moreira da Rocha. Outro sim S. Excel. ordena, que toda esta força fique prompta a embarcar a primeira voz na Escuna de Guerra surta neste Porto, e que hojo pelas 4 horas da tarde forme huma Parada de revista no largo do Palacio, onde comparecerá o Snr. Major Francisco Xavier Torres qara tomar o Commando della. S. Ex. fasendo justiça ao experimentado valor da brioza Tropa Cearense julga que nenhum só individuo della deixará de correr com gosto em defeza dos caros objectos do seu amor, como são a humanidade, a honra Nacional, e o Trono do seu Monarca, e que em fim hirão todos mostrar no Pará que são aquelles mesmos Bravos, que no glorioso dia 4 d'Abril de 1832, redusidos ao pequeno numero de tresentos destroçarão ainda assim huma horda de mais de trez mil assassinos, bem semilhantes a esses, que hoje dilacerão o infeliz Povo Paraense. — João da Rocha Moreira, Ajudante de Ordens do Governo.

PROCLAMAÇÕES.

Cidadãos Guardas Nacionaes da Capital.

A barbaridade de crueis assassinos, que desde o dia sete de Janeiro trabalha por aniquilar o infeliz Pará reapareceo com mais impetuosidade no dia 14 de Agoste do corrente anno. O ferro, e o fogo desses barbaros manejados pela mais vil traição, e não poupanpo o sexo, ou idade tem redusido a cinsas huma Capital inda a pouco tão brilhante, e popolosa. He no meio desta consternação, quando cercados de todos os horrores da morte, e da dessolução, que os restos dos infelises Paraenses mandarão pedir a seus Irmãos Cearenses hum socorro, hum remedio a sua cruel desgraça. E seria possivel negal-o! Não. Os bravos, que por vezes tem levado a valentia de seus braços, a Provincias remotas, vão partir em socorro do Pará. A Capital pois fica entregue ao vosso cuidado, ao vosso Patriotismo. Cidadãos quando os dignos militares vão faser os mais custosos sacrificios por salvar huma Provincia Irman, não he muito que vós façaes aquelles de guardar vossa Cidade. He isto o que a Patria exige de vós na presente crise, e o que o vosso Presidente, Amigo, e Patricio de vós espera. Palacio do Governo do Ceará 23 de Setembro de 1835.

Joze Martiniano d'Alencar.

CAMARADAS

A Honra Nacional, que o vosso brio tanto presa, o Trono do Joven Monarca, que a vossa fidelidade tanto defende, e a humanidrde em fim, que a vossa filantropia aprecia em extremo, tudo sofre os mais disapiedados golpes no infeliz Pará, entregue a huma borda de canibaes, que comessando a apparecer no dia sete de Janeiro, requintou em suas atrocidades no dia quatorze de Agosto do corrente anno. E serão por ventura os Cearenses insensiveis a tantes horrores praticados em huma Provincia Irman! Os Cearenses, que por vezes, e por motivos menos urgentes tem levado seu valor a Provincias remotas? Eia pois, Camaradas, acodi a vossos Irmãos Paraenses, que no maior aperto vos pedem um auxilio.......... ide; vossa ausencia da Patria será breve; porque chegareis e vencereis; mas vossa gloria será eterna. Na mais remota posteridade o Pará se lembrará com saudade, e gratidão de hum punhado de bravos Cearenses, que o foi salvar do cutelo dos assassinos. Não tenhaes cuidado em vossas familias; o vosso Presidente, vosso Amigo e Patricio, que na extrema necessidade do separar-vos delle sente a mais viva saudade, toma a cuidado dellas: isto vos afianço debaixo de minha palavra de honra. Camaradas! marchai, e hide faser no Pará eterno e glorioso o Nome Cearense. ADeos; o Ceo vos leve. Palacio do Governo do Ceará 24 de Setembro de 1835.

Joze Martiniano d'Alencar.

CAMARADAS! Um novo theatro de gloria se nos offerece, Se tantas vezes o ferro, e fogo de ferozes assassinos, e inimigos da Liberdrde não nos tem feito recuar, nosso triunfo será tãobem infalivel no Pará. Somos os mesmos Cearenses de 4 de Abril, e os inimigos que vamos bater não são de outro genero que as das hordas infames que infestarão o centro de nossa Provincia em 1832. Voemos pois a socorrer nossos irmãos Paraenses, e mais esta vez sintão os malvados a força dos que deffendem os direitos da humanidade, e a ordem. Vosso antigo camarada, e vosso Commandante será sempre com vosco nos perigos. Camaradas!

Viva a Constituição!
Viva o Snr. D. Pedro 2.°!
Vivão os deffensores da Honra Nacional.

Ceará 25 de Setembro de 1835. = Francisco Xavier Torres, Major e Commandante do Corpo Expedicionario á Provincia do Pará.

— Pede-se-nos a publicação da seguinte carta:

Nuno.

Bordo da Fragata Campista 26 de Agosto e 1835

MEU bom e caro Filho. Estou vivo!! Sim meu filho, vivo, e creio só para te ver, se chegar a ter essa fortuna, porque estou rodeado de desgraça, de miseria, e fome com teus Irmãos, e a familia, menos o teu Irmão, o meu filho Carlos, que não sei delle, e o suponho morto! Desde o dia 4 deste mez, que o Marechal me chamou para as suas ordens, tenho tido hum trabalho, que mal o posso contar, e havia já 20 dias, que eu não dormia em caza.

Em fim eu não tenho tempo para historiar, aqui mesmo abordo o Marechal não me deixa, estou sempre a escrever, e por isso saberão por outras vias a fatal historia do Pará, e só devo dizer-te, que a Cidade foi attacada em 14 do mez por mais de 800 Tapuios, mas que não metião medo se os taes voluntarios não fogem, apezar de não haver Tropa de Linha, que o Marechal não trouce, e que por 9 dias se sustautou a defeza contra os cabanos, que fazião fogo pelas cazas que penetravão humas para outras &c. Na noite de 22 o Marechal se recolheo á Esquadra, e firmou sua residencia na fragata Campista, onde continua a legal administração da Provincia, e embarcarão muito mais de 5000 pessoas, e aqui estamos a meia ração de arroz, esperando soccorro de Maranhão, pois tudo he huma miseria.

Meu Filho: he necessario fallarte, como devo, estou desgraçado com a familia, a camiza, que tenho não he minha, nem as calças, nem o collete; teus Irmãos nús sem huma camiza, minha sogra, e minha mulher apenas com hum vestido, sem terem meias, nem sapatos, nem camiza, não há, nem tenho dinheiro para comprar, e por ultimo fome, he muita gente, e só se vive a arroz, e Deos queira não nos falte.

A nossa caza foi roubada, e destruida, e tudo, tudo perdemos, porque não se contava com a fogida dos voluntarios, e os Tapuios começarão logo a roubar, e matar, e o Governo não tinha gente para impedir; em consequencia a familia fogio tal, qual estava, e apenas se lembrarão da caixa da prata, mas não toda porque alguma estava de fora, e da caixa dos meus papeis, e por tanto não se salvou roupa alguma, nem vidros, nem trastes de valor, e athe perdi o dinheiro do Luis, tudo me roubarão, os meus livros, e alguns livros bons, o meu relogio, as minhas espadas ricas, as minhas ricas dragonas, os meus bons, e ricos uniformes, a minha caza toda bem provida, bens e bastantes lançoes, muita roupa branca de cama, tudo tudo perdi, e não tenho huma jaqueta, se me visses.. ... ah!

A cidade soffreo hum saque geral, e indistincto, huma carneficencia horrivel, tem matado muitos brancos, consta ter morrido J. A. Loppes, e matarão ao largo do Carmo 16 Brancos entre elles o Coronel Joze Narcizo &c. Em fim a cidade aprezenta hum aspecto de ruinas, horrores, e solidão dos tumulos, os fogos da Esquadra e das Curvetas de Guerra Portugueza e Ingleza ás cazas onde os rebeldes fazião fogo fizerão muitas ruinas: immensas familias vão para Maranhão na maior miseria e penuria possiveis, e eu tambem queria, e devia ir, mas o Marechal não me deixa, maiormente tendo lhe morrido o filho ferido dos cabanos: em ultima analyse, tudo está em ru-

nas, e em pobreza, ninguem faz idea! Aqui andão as Senhoras da primeira reprezentação, como minha mulhet, e as Chermonths, e outras, que metem dó, sem facto, descalças em quanto lavão sem sabão as meias, e só com hum vistido!!! Basta. Esta te será remettida por Meirelles a quem eu escrevo pediodo-lhe até por esmola alguma fazenda para camizas, e para vestidos, e meias, e sapatos, e fazenda para huma sobrecazaca para mim, e para vestir a familia, e lhe digo, que ou por favor, ou, por esmola, ou, que pagarei com os 5 escravos, que me restão. No dia 14 fugio a familia, e fugio toda a gente da Campina, e Ignez sahio, e disse a teu Irmão Carlos, que seguisse atraz com o Duarte, e ou, porque o Carlos não sahio logo, ou, porque Ignez mais se não lembrou, o certo he, que o meu filho Carlos não apparece, nem sei d'elle, e não appareceo mais! O meu filho Carlos, coitadinho! Não appareserão, nem sei onde estão, e se são vivos ou mortos. Duarte, João Antonio, e Roza!!! Ah! Estou pobre, e muito pobre, nada tenho, os tapuios roubarão, escangalharão tudo, e deixarão a caza aberta, segundo diz hum Erancez, por hora nada se sabe individualmente, mas sim que o saque he horrivel, e muitas as mortes nos Brancos. Hoje veio da cidade o Conego Raimundo Secretario do Bispo, e conta horrores, conta, que o saque he geral, e que são muitas as mortes &c.

Mostra esta a Chaby, eu não posso escrever mais, toda a gente de vulto fugio, e dize a Chaby, que se estivesse mais perto lhe pedia huma camiza, pois me custa andar com huma só desde o dia 14, e hoje he que me emprestarão huma para se lavar a outra, e Ignez não tem, nem teus Irmãos..... oh! Que quadro! Paciencia, se viver para onde fôr, com o meu soldo acabarei os dias, mas ja não terei a fartura; agora nem huma rede tenho, eu durmo sobre o chão, e afamilia dorme com a cabeça no chão, não há nem huma coberta, não temos nada, e andamos morrendo de fome só com o arroz e as creanças a chorerem, e nûas..... Assim quer o Ceo, paciencia, tem tu vida, que tu nos restituirás abundancia, e que comer. Eu te abençôo, e te abençôo em Nome de Deos: a familia se recomenda.

Teu Pai
Britto.

DIVERÇAS REPARTIÇOENS.

EDITAL.

A Thezouraria da Fazenda desta Provincia continuande a negociar Letras sobre a praça de Londres manda convidar aos Snrs. Negociantes Nacionaes, e Estrangeiros, que a esta transacção se proponhão, queirão comparecer na dia 19 do corrente mez na mesma Thezouraria à horas do seu expediente para faser-se o ajuste.

Secretaria da Thezouraria de Pernambuco 15 de Outubro de 1835.

Joaquim Francisco Bastos,
Official Maior.

MEZA DAS DIVERSAS RENDAS.

Pauta de preço corrente dos generos pelo qual se fazem os despachos do assucar e algodão na Meza das Diversas Rendas d'esta Provincia de Pernambuco na semana de 15 a 21 de Outubro de 1835.

		Velho	Novo
1200 Assucar B.	1.ª sorte	2$250	2$450
	2.ª ,,	2$025	1$225
1000 Dito velho	3.ª ,,	1$725	1$925
		2$000	2$200
1200 Dito M.	1.ª st.ª	1$500	1$700
	2.ª ,,	1$400	1$600
1000 Dito velho	3.ª ,,	1$500	1$500
Algodão em pluma			9$000

Miguel Arcanjo Monteiro de Andrade.
Administrador.
Antonio Joze d'Albuquerque.
Joze Joaquim da Fonceca Capibaribe.

THEATRO DO RECIFE.

HOje 16 do corrente a Beneficio de Vicente Ferreira de Figueredo, se representa a peça—Osman e Zulima, ou a queda da uzurpação. Dueto—Quero ouvir as condições—Pantomimo—Amante estatua—Rematando com a farça Manoel Mendes.

ANNUNCIOS.

O Snr. Inspector do Arsenal de Marinha manda faser publico que, em consequencia das ordens do Exm. Snr. Presidente da Provincia, se hade fretar huma embarcação para conduzir mantimentos á Provincia do Pará; preferindo-se a que tiver maior numero de toneladas. Os Senhores proprietarios, ou consignatarios de embarcações, á quem possa convir o referido fretamento, poderão comparecer, com as propostas, na casa da Inspecção do mesmo Arsenal, ás 10 horas até uma da tarde do dia de amanhã 16 do corrente, afim de se tractar do ajuste, e condições do mesmo fretamento. Arsenal de Marinha 15 de Outubro de 1835.

No impedimento do Secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

☞ Segunda feira 19 do corrente andão impreterivelmente as Rodas da Loteria, no consistorio da Igreja do Rozario.

AVIZOS PARTICULARES.

A Comissão Administradora dos Hospitaes de Caridade faz sciente ao Respeitavel Publico q' de hora em diante não se effectuará venda de predio q' pague foro ao Grande Hospital, e ainda mesmo de qualquer traspasso de terreno aforado, sem primeiro preceder concurso da dita Administração e ser pago o valor do Laudemio ao respectivo Thesoureiro sob pena de nulidade.

Padre Jozé Theodoro Cordeiro
Escrivão da Administração Geral dos Hospitaes.

☞ Quem precisar de um caixeiro Portuguez para loja, escriptorio, ou mesmo caixeiro de rua, dando fiador a sua conducta, dirija-se a rua Nova D. 7, ou annuncie.

☞ Dá-se 500$ reis em moeda de prata (com o premio corrente) a juros de um e meio por cento, sobre boas firmas: quem quiser, annuncie para ser procurado.

☞ Aluga-se uma ama que tenha bom leite, forra, ou cativa; em casa de Antonio Joze de Magalhães Bastos.

☞ Previne-se ao respeitavel publico que tem tomado bilhetes do Theatro, que só os paguem aos proprios Beneficiados; pois que hum tal Lulù, e o ex Ponto do Theatro Pessoa se tem dado ao trabalho de cobradores sem authorisação dos Beneficiados os quaes rogão igualmente que visto ter seçado a abundancia do cobre não se torna pezado aos senhores que tomão bilhetes pagarem na mesma noite nos seus respectivos camarotes como sempre foi costume nesta Provincia e em todos os Theatros.

☞ A pessoa que tirou uma carta do correio para Miguel Antonio Ribeiro, queira entregalla na rua do Cabugá loja D. 3, ou botalla no mesmo correio, pois já a tempos que foi tirada, e até o presente ainda o dito senhor não foi entregue.

☞ Quem lhe faltar um carneiro, procure na rua do collegio Botica de Cypriano Luiz da Paz, que lhe dirá quem o tem, e dando os signaes certos, lhe será entregue: adverte-se que se levar sumisso, o dito carneiro; o annunciante não responde pela falta.

☞ Quem precisar de um caixeiro Brazileiro de 16 annos até 18 para qualquer casa de negocio, ou para prensa de algodão, dirija-se a rua de Manoel Coco D 4.

☞ No dia 13 as 11 horas da noite desappareceo um coboculinho de 8 mezes: roga-se a pessoa que o tirou haja por humanidade de o entregar a sua mãi na rua do Fagundes sobrado de 2 andares D. 9, do lado esquerdo vindo da Ribeira.

☞ A arrematação anunciada no dia 13 foi transferida para o dia 16 do corrente.

☞ O abaixo assignado, vindo do passeio a cavallo do manguinho, para o Recife no dia 14 do corrente as 7 horas da noite foi atacado por dois ladrões, que lhe sahirão de dentro do muro (entre a estancia, e a estrada da Magdalena) armados de facas, e cacete; e agarrando-lhes nas redeas, um delles atirou-lhe uma punhalada, em cuja acção o abaixo assignado saltou abandonando o cavallo, de cujo se apoderárão, os dittos ladrões, e com elle se evadirão, e por isso faz sciente que pessoa nenhuma faça negocio respectivo ao mesmo, cujos signaes são os seguintes: alazão, frente aberta, o pé esquerdo calçado até a junta, com uma mordedura no selador, e uma ferida por baixo da barriga junto as mãos, bom esquipador, e pouco descarnado. Adverte-se que qualquer pessoa que o aprehender, o poderá trazer a rua da cadeia velha n. 41 que será generosamente recompençada, e promete-se mais, não proceder-se contra os auctores de tal surpreza.

I. O. Elster.

NAVIOS A CARGA.

Parr a Parahiba.

SEgue viagem a Lanxa Conceição Oliveira: recebe carga de toda especie e passageiros homens, por preço muito commodo; e pode para isso procurar a consiguataria Domingas dos Martires, no beco da Lingoeta á horas proprias.

COMPRAS.

EM meio uso a obra de Cil Braz, e de D. Quinxote: quem tiver annuncie.

☞ Compra-se ou aluga-se uma casa, terrea no Bairro de Santo Antonio: na rua do Lobato D. 26.

☞ Uma meza que seja larga, sem abas, que fosse de contar dinheiro de cobre, embora seja de amarello, louro, ou pinho: na praça da Independencia loja n. 20.

☞ Uma flauta de Ebano de quatro chaves, e sendo de bomba: annuncie.

VENDAS.

SAl de Lisboa de superior qualidads: ábordo do Pataxo Pernambucano, ou a fallar com Manoel Gonçalves Pereira Lima.

☞ Dusentas e tantas pelles de cabra, 10 frasqueiras vasias, e frascos por preço commodo: na rua da cruz armasem n. 42.

☞ Sal de pedra do Assú: abordo da Sumaca Ave Maria fundiada defronte da Lingoeta, ou no porto das canoas casa de Manoel Joze Xalaça.

☞ 3 moradas de casas terreas no lugar da casa-Forte: na rua da concição da Boa-vista defronte da Igreja casa n. 78.

ALUGUEIS.

ALuga-se para passar a festa uma boa casa de sobrado junto ao baldô em Olinda, com estribaria para cavallos, e bom banheiro, tudo junto a casa: quem a pertender dirija-se a rua dos Quarteis D. 4.

ESCRAVOS FUGIDOS.

VItorino, criolo, de 12 annos, seco do corpo, pequena figura, tem um talho sobre uma venta, e uma sicatriz sobre a capela de um olho, pernas finas, e tãobem é gago; estava aprendendo officio de sapateiro na tenda de Vicente de tal, adiante da casa do Perete no Bairro da Boa-vista; fugido no dia 2 do corrente: os aprehendedores levem-o a seu senhor morador na casa junto ao sitio do Pombal, que serão recompensados.

NOTICIAS MARITIMAS.

Taboas das marés cheias no Porto de Pernambuco.

Dias de Lua.	Hora da 1. preamar.		
21—Segunda	9h. 42 m	Tarde.	
22—T:—	10—30 »	Tarde.	
23—Q:—	11—18 »	Tarde.	
24—Q:—	0—6 »	Manhã.	
25—S:—	0—54 »	Manhã.	
26—S:—	1—42 »	Manhã.	
27—D:—	2—30 »	Manhã.	

Navios entrados no dia 14.

BORDEAUX; 44 dias; Barca Franc. Lajeune Nelly, capitão Mamus: diferentes generos: á A. Schramm. Ton. 180.

HAMBURGO; 51 dias; B. Ing. Thereza, capitão Jacob Jebsen: fasendas: á N. O. Bieber. Ton. 181. Passageiros 2.

Observaçaõ.

Sahiu o Brigue Ing. Rapide, e deu fundo no Lameirão.

CORREIO.

O Brigue 25 de Julho recebe a malla para Lisboa no dia 17 do corrente as 5 horas da tarde.

Pern. na Typ. do Diario 1835.